



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO DA PESSOA IDOSA CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE ICAPUI-CE

Elizama da Silva de Lima, Bacharel em Enfermagem, pela Universidade Potiguar.

Email: elizamaikapui@hotmail.com

Juan Afonso Carlos Santana de Araújo, Bacharel em Enfermagem, pela

Universidade Potiguar. Email: juandunga@hotmail.com

Jarleandra de Souza Pereira, Bacharel em Enfermagem, pela Universidade Potiguar.

Email: jarleandrasouza2@hotmail.com

Leandro Regis Melo Alves, Bacharel em Enfermagem, pela Universidade Potiguar.

Email: l_regis@hotmail.com

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas, Docente do Curso de Enfermagem da
Universidade Potiguar, Enfermeiro especialista em enfermagem do trabalho.

Email: rojmflegal@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional vem ocasionando novas demandas sociais, econômicas, sanitárias e, diante da importância deste fato, os estudos que abrangem a população idosa vêm crescendo e constituindo um tema emergente nas várias áreas de conhecimento ¹.

A doença e os medicamentos estão presentes no cotidiano das pessoas idosas, fato esse que constitui um item bastante importante para a atenção à saúde do idoso e requer a racionalidade da terapia medicamentosa ².

Os fármacos utilizados pelos idosos são em média de dois a cinco e em relação aos que residem em instituições geriátricas, esse índice pode ser superior a sete medicamentos por usuário ³.

Os problemas relacionados a medicamentos possuem vários fatores de risco, dentre esses, a automedicação é definida como o uso de medicamento sem a prescrição, orientação e ou acompanhamento do médico ou dentista ³.

A automedicação quando realizada de maneira consciente e responsável, ela apresenta aspectos positivos, porém, é evidente que esse hábito quando utilizado de forma inadequada, pode acarretar consequências como efeitos indesejáveis e mascaramento de doenças evolutivas ⁴.

Diante o exposto temos os seguintes questionamentos: Quais os fatores que levam o idoso a praticar a automedicação?

Quanto a estes questionamentos temos como pressuposto que avaliar a pratica da automedicação em idosos é muito importante, visto que no Brasil, a automedicação entre idosos ocorre em aproximadamente um terço da população ⁵.

A presente pesquisa objetivou avaliar a pratica da automedicação em idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Icapui-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza exploratório e descritiva com abordagem quantitativa. A abordagem quantitativa é utilizada em pesquisa de dados objetivos ou de fatos. Define-se a população, busca-se um critério de representatividade numérica que possibilite a generalização dos conceitos teóricos que se quer testar ⁶.

O campo de estudo foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) Ila Rodolfo que está localizada na Rua 22 de Janeiro, bairro Morro Alto, na cidade de Icapui, Ceará. A amostra foi constituída de 60 idosos que frequentavam a citada UBS, sendo que os critérios de inclusão foram: Idosos com idade igual ou superior a 60 anos, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas da pesquisa Idosos com idade inferior a 60 anos.

Foi aplicada uma entrevista a partir de questões formuladas em um questionário. Sendo o mesmo definido como um instrumento de investigação que

visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo ⁷.

O questionário incluiu caracterização da prática da automedicação. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com o auxílio de um questionário fechado.

A entrevista semiestruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas ⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1. Uso de medicação sem receita médica no último ano.

Variáveis	N	%
NS/NR	00	00
Não	08	13,3
Sim	52	86,7

N=60

Referente ao uso de medicação sem receita médica, 86,7% afirmou ter utilizado algum medicamento sem receita no último ano, conclui-se que quase o total da amostra praticou a automedicação neste último ano. Sendo que a principal causa que os levaram a realizar ambas as práticas foi à falta de tempo para ir ao médico. Os resultados demonstram que esses idosos se comportam como sujeitos ativos, ou seja, que participam e assumem a responsabilidade sobre seus tratamentos ⁹.

Tabela 2. Classes farmacológicas mais utilizadas sem receita médica.

Variáveis	N	%
AINES	60	54,5
Antibiótico	40	33,3

**** O N representa o número de idosos que citaram fazer uso de alguma classe farmacológica sem receita médica, já que um idoso poderia fazer uso de mais de uma classe farmacológica. **N= 110**

Referente à utilização de medicamentos sem receita médica, 54,5% das pessoas utilizaram AINES sem receituário e 33,3% fizeram uso da classe de antibióticos. Dos AINES, as principais classes farmacológicas causadores de iatrogenias em idosos são os digitálicos e os anti-inflamatórios não esteroidais ¹⁰.

A segunda classe farmacológica mais utilizada pelos idosos sem receita médica foi a de antibióticos. A automedicação com antibióticos constitui preocupação mundial diante do problema da geração de cepas resistente ¹¹.

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou avaliar a prática da automedicação em idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Icapui-CE. Em vista disso, afirmamos que os questionamentos foram respondidos e os objetivos do trabalho foram atingidos, uma vez que foi possível avaliar a prática da automedicação nos idosos cadastrados na referida UBS.

Mediante o exposto, se conclui que é importante a realização de orientações, por parte da equipe de saúde, realizando palestras e visitas domiciliares. Onde proporcionem um melhor conhecimento dos riscos da prática da automedicação.

REFERENCIAS

1. OLIVEIRA, M. A. et.al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Caderno de Saúde Pública**. 2012, vol.28, n.2, pp. 335-345. ISSN 0102-311X.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de

Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

3. BORTOLON, P.C. et. al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciência & saúde coletiva**. 2008, vol.13, n.4, pp. 1219-1226. ISSN 1413-8123.

4. SA, M. B. et.al. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. **Revista brasileira de epidemiologia**. 2007, vol.10, n.1, pp. 75-85. ISSN 1415-790X.

5. BALDONI, A.O.; et al. **Estudo de utilização de medicamentos em idosos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

6. BASTOS, N. M. G. **Introdução à Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 5. ed. Fortaleza, Ed. Nacional, 2008.

7. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

8. MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE: M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE; S. (Orgs.) Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial. Londrina: eduel, 2003. p.11-25.

9. MILSTEIN-MOSCATI, I.; et al. Aspectos Metodológicos e Comportamentais da adesão à terapêutica. In: CASTRO, L.L.C. **Fundamentos de Farmacoepidemiologia**. São Paulo: AG, 2000.

10. MOTA, P.M. et al. Estudo sobre a utilização de anti-inflamatórios não esteroidais prescritos em receitas para idosos da região Noroeste Paulista. **Rev Ciênc Farm Básica Apl**. 2010; 31(2): 157-163

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso Racional de Medicamentos: Temas Selecionados**/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciências, Tecnologias e Insumos Estratégicos - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.